

Cinquenta operações de catarata

Wanderlei Pozzembom

Uma equipe de 16 oftalmologistas da Fundação Hospitalar se reveará hoje para operar 50 pacientes, num mutirão para curar carentes

Luciene de Assis
Da equipe do Correio

Os kits e as cinco salas para os 50 pacientes que serão operados hoje, a partir das 6h, já estão prontos. Dezesesseis oftalmologistas da Fundação Hospitalar do Distrito Federal irão se revezar durante todo o dia para devolver a visão a essas pessoas lesadas com a catarata. É o que espera Leonor Maria Tavares, de 95 anos, e Damião Andrade Santos, de apenas 20 anos, ambos totalmente cegos pela turvação do cristalino (menina do olho).

Esperança também para Maria Afonso Veloso Silva, 55, que veio de Minas Gerais em busca de solução para o olho esquerdo, cego pela catarata. Ela parou de costurar há três anos. Situação pior vive Deolinda da Glória Nascimento, 58, com os dois olhos invadidos pela catarata. A solução para todos eles é substi-

tuir o cristalino por uma lente artificial preparada com antecedência e adequada a cada um.

Para os totalmente cegos, a cirurgia será realizada em duas etapas, um olho por vez. "O momento de maior emoção será amanhã, quando vamos tirar o tampão do olho operado", diz Benedito de Souza, chefe da Oftalmologia do HRAN.

O presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia, Geraldo Magela, explica que foram selecionados apenas pacientes carentes cegos ou com menos de 10% da visão no melhor olho.

SERVIÇO

A Fundação Hospitalar realiza cerca de três mil consultas oftalmológicas ao mês. A seleção para as cirurgias de catarata é feita nos ambulatorios. O próximo mutirão deve acontecer dentro de quatro meses. Mais informações procurar os ambulatorios dos hospitais da rede pública.



A solução para os que sofrem com catarata é substituir o cristalino por uma lente artificial personalizada